

OBSERVAÇÕES

SOBRE

OS RECENTES ACONTECIMENTOS

DAS

PROVINCIAS

D'ENTRE DOURO E MINHO,

E TRAS-OS-MONTES.

POR

JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES.

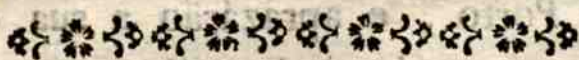
(2.^a Divisão Manicera do Marechal Soult)



LISBOA M. DCCCIX.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



P Ensavão, e escrevião alguns dos nossos Portuguezes, instruidos na Arte Militar, que não era provavel em huma guerra de invasão contra Portugal, que o Inimigo escolhesse para primeiro theatro das suas operações as Provincias d'Entre Douro e Minho, e Tras-os-Montes, pelas grandes difficuldades, que offerece o seu terreno, todo coberto de povo immenso, cortado de hum grande número de rios, e semeado de montanhas: difficuldades ainda maiores para Exercitos, que, como o do Marechal Soult, tem a sua principal força na Cavallaria. Mas estancos em hum seculo de novidades; e lidamos com hum Inimigo, que costuma sempre dirigir os seus ataques, por onde menos se esperão.

Subjugada pelos Francezes a Galliza, e quasi todo o Reino de Leão, Soult se dispunha a entrar em Portugal pela primeira daquellas Provincias, em quanto a Divisão de Lessieres procurava em vão reduzir as Asturias, e as Montanhas confi-

nantes. No Boletim 33 fizeram elles entrar Soult em 15 de Fevereiro do corrente anno de 1809 na Cidade do Porto , e aprazarão a sua chegada a Lisboa para 20 , até 28 daquelle mez. Os Diarios da França espaçarão depois este prazo para 10 de Março , que he quando annunciárão formalmente a entrada das suas Tropas em Lisboa ; e he assim que pertendêrão enganar a Europa , dando por concluida em poucos dias a conquista deste Reino , quando os seus Exercitos não tinham ainda pizado o Territorio Portuguez. O certo he , que com estas noticias prematuras , e com estes embustes tem elles conseguido intimidar os Póvos , desde que fizeram da mentira , e da perfidia as suas armas principaes : recurso , de que agora precisavão mais que nunca , para levarem o terror , e o desalento ao coração da Austria , e das Potencias do Norte , que começavão a remexer-se contra o Usurpador. Mas não acabarão os Póvos de conhecer os Francezes , e as suas pérfidas maquinações ?

O tempo , em que o mentiroso Boletim Francez dava a Soult a Cidade do Porto , e consequentemente as terras adjacentes , era precisamente o mesmo , em que este General procurava entranhar-se no Territorio Portuguez , atravessando o Rio Minho ; e aproximou-se a Chaves no dia , em que



que se annunciou a sua entrada em Lisboa. Por ventura o Plano descripto no Boletim seria o que realmente estava traçado para esta Campanha; e não faria mais o Redactor assalariado, do que dar anticipadamente por executadas as operações, com que seu Amo contava por huma demasiada confiança nas suas armas, e maquinações?

O que não padece dúvida he, que hum punhado de Portuguezes resolutos, e bem dirigidos desconcertou em Caminha o Plano de Soult, destruindo o primeiro Corpo de Francezes, que tentou a passagem do rio. Os que conseguirão atravessallo, ficarão prisioneiros; os que se achavão embarcados retrogradarão do Lethes para as ondas da Estyge. Differentes tentativas tiverão resultados semelhantes, não só pelas margens do Minho, mas tambem pela Raia Secca; e he deste modo que os Portuguezes, subordinados, e unidos, recebião as perigosas visitas dos seus *hospedes* deshumanos. Que bellos auspicios por principio de Campanha!

Soult, seguindo sempre com o coração, e com os olhos as bellezas encantadoras da rica, e fertil Provincia, que costeava, se vê obrigado em fim a abandonar as suas fronteiras, para entrar em Portugal pelo lado de Tras-os-Montes; e não suspende a marcha, senão defronte da Praça de Cha-

ves, onde encontra excellentes forragens para a sua Cavallaria, e huma grande planicie, para desenvolver as suas evoluções, e opprimir a Infantaria Portugueza, se tivesse o desacordo de alli lhe apresentar batalha. Da Praça estava elle certo, que lhe não poderia fazer grande resistencia, pelas suas ruinas, e pela posição das alturas, que a dominão. Hum habil General, o nosso illustre Sylveira, conhece o perigo, que ameaça o Exercito do seu Commando, e quer evitallo, evacuando a Praça, para tomar melhores posições; mas a insubordinação, e a intriga começam aqui a alçar contra elle a voz terrivel de traição; e he este o principio dos nossos desastres: se o General não soubesse tanto triumphar dos seus, como evitar o golpe dos inimigos, tudo era perdido, sem remedio. Povo indiscreto, multidão indocil, que illusão he a vossa? Onde correis, para serdes victimas do vosso erro?

O General não póde embarçar, que alguma Tropa, e muito Povo se encerrem na Praça, entusiasmados com idéas da mais vigorosa defeza, para depois a entregarem, sem se disparar hum tiro, ficando todos prisioneiros de guerra, as armas, e munições em poder do Inimigo; mas salva o grosso do Exercito, procurando huma situação vantajosa, para vir emendar o erro do Povo,

e reparar a honra das Armas Portuguezas , logo que as circumstancias o favorecessem.

A Nação recebeu as commoções , que devia imprimir-lhe a presença do Inimigo no Territorio de Portugal ; mas tranquillizou-se , logo que soube , que elle se encaminhava ao Gerez. As grandes medidas tomadas na Cidade do Porto , para a defeza das Provincias do Norte , o valor , e o enthusiasmo dos seus numerosos habitantes convencião a Nação de que este Exercito de Vandalos encontraria naquellas montanhas a sepultura ; e de que no caso de conseguir franqueallas , iria achar no Porto huma nova Saragoça , de que os esforços serião coroados com hum successo mais feliz , que os da Capital de Aragão , porque erão muito superiores os recursos , que a Natureza offerencia para a sua defeza , e que a Arte tinha ajudado , e aperfeiçoado em seis mezes de continuo trabalho , empregando-se seis mil homens diariamente nas obras de fortificação. Tal era pelo menos o conceito , que se tinha formado , e que o Leal Portuguez não cessava de annunciar ao Público.

E na verdade se os valerosos Defensores da Provincia d'Entre Douro e Minho , unidos , e subordinados , corressem a disputar ao Inimigo o passo de Salamonde , e outros igualmente difficeis , sem dúvida lhe opporião huma barreira in-

vencível, ou ao menos darião tempo a se tomarem medidas, que destruirião os seus hostis projectos. Não o fizeram assim; porque huns se achavão além do Minho, auxiliando os Patriotas em diferentes pontos da Galliza, (*) de outros se tinha já apoderado o espirito de vertigem, que costuma preceder a marcha dos Tyrannos, outros finalmente erão arrastados pela desordem, e turbulencia dos sediciosos, que nesta occasião tiverão por consequencias os assassinatos do General em Chéfe Portuguez, dos seus Ajudantes d'Ordens, e do Corregedor de Braga, e o deixarem passar o Inimigo, sem opposição, pelos desfiladeiros, para lhe apresentarem batalha, sómente quando já penetrava pelos campos visinhos áquella Cidade, onde huma peça carregada de metralha era bastante para varrer hum immenso Povo, e a Cavallaria podia obrar com toda a furia. Foi mais bem servido o Inimigo pelo desconcerto, e insubordinação dos nossos, do que pelas suas armas; mas assim mesmo deo esta Acção bem a conhecer o que podia esperar-se do valor da Tropa Portugueza, e do en-

(*) Hum dos Portuguezes, que se achavão no cerco de Tuy, me asseverou, que alli não chegára a noticia de terem entrado os Francezes em Portugal, senão quando já se achavão senhores de Braga, isto he, 8, ou 9 dias depois da sua entrada em Chaves.

entusiasmo dos Póvos , se houvesse união , e sabedoria nas suas operações. O Barão de Eben com a Divisão , que commandava da Leal Legião Lusitana , e as poucas Tropas , que havia , as quaes unanimemente o escólherão por Chêfe , fizeram prodigios ; os Póvos mesmos manifestarão hum valor , e constancia , que nada podia abalar. Sustiverão por tres dias todo o impeto do Exercito Francez , que só á custa de copioso sangue conseguiu em fim entrar em Braga.

Entretanto descia das Alturas o valeroso Silveira , recobrava a Praça de Chaves , e punha em apertado sitio o Forte de S. Francisco , onde se tinha refugiado a maior parte da Guarnição Franceza. Esta rendeo-se-lhe quatro dias depois , por meio de huma Capitulação , que faz a honra ao General Portuguez , tendo morrido perto de quinhentos Francezes , e sendo para nós o fructo desta Acção , 370 prisioneiros , 80 cavallos , e huma grande quantidade de armas.

E que acontecia então no Porto ? Levantava-se a populaça a dictar as Leis aos Cidadãos honrados , pedia o sangue do primeiro Magistrado , contentando-se apenas com arrastallo ás prisões , naquelle mesmó tempo , em que abria as portas a hum bando de facinorosos , que levavão diante de si a confusão , e a desordem. A desconfiança intro-

duzio-se em todas as classes, abriu-se hum vasto campo á intriga, e á calumnia, correu pelas ruas desta infeliz Cidade o sangue dos nosos Concidadãos, assassinados huns ás mãos dos outros, com o pretexto de falsidade, e traições, quando os unicos, ou os principaes traidores erão os maqui-nistas de tantas atrocidades; virão-se em fim os horrores de huma terrivel Anarquia. E passárão estes excessos por movimentos de puro patriotismo, sendo os resultados de hum espirito de destruição! Como podia esperar-se a salvação da Patria, quando se começava por principios desorganizadores da sociedade?

O Inimigo aproxima-se, e aproveitando-se destas convulsões intestinas, força as trincheiras, e apodera-se da Cidade do Porto, que com as suas quarenta baterias, os seus duzentos canhões, e numerosos Defensores, na verdade resolutos, e valentes, não pôde resistir-lhe por tanto tempo, como lhe havia resistido o Povo de Braga em campo aberto, sem qualidade alguma de fortificações. Tudo foi sacrificado; os culpados, e os innocentes forão arrastados á morte, ou ao cativoiro pela Mão sanguinolenta da Anarquia. Para cúmulo de desgraça não houve o acordo de se cortar a tempo, e com ordem a ponte de barcos sobre o Douro; operação, que exigia poucos minutos, e
que

que veio a effectuar-se tão extemporanea, e impropriamente, que só servio de abrir hum despenhadeiro, em que o infeliz Povo, que fugia ao Inimigo, veio achar a morte, procurando a vida. Entulhou-se de cadaveres, e sobre os cadaveres passou o Inimigo a apoderar-se da margem esquerda do Douro, e de todas as obras de fortificação adjacentes, para dalli inquietar a seu salvo a Beira Alta com as suas costumadas correrias. Que espantosa lição do poder da Anarquia! só ella, e mais ninguém podia lançar esta mancha na Gloria Nacional, e armar os despreziveis braços destes novos *Sans-culottes* tirados da lama das praças, e da immundicia das cadeas do Porto, para fazerem o horroroso sacrificio de tantas victimas innocentes, da segunda Cidade do Reino, e de mais de humma Provincia.

Os Tyrannos não deixarão de se ir estendendo por Entre Douro e Minho, levando comsigo o roubo, e a morte, e alçando o sceptro de ferro sobre Póvos consternados, que a primeira impressão de successos tão imprevisos tinha constituido em paralyisia, e não se descuidarão de encaminhar-se á Praça de Valença, para irem soccorrer os seus dignos irmãos cercados em Tuy; nova desgraça, que podia produzir novas revoluções na Galliza, se a força, e o valor mais bem dirigidos não fossem,

sem, como vão sem dúvida, atacallos vigorosamente no centro da sua intrusa Dominação.

OS Alli os tendes, Portuguezes, isolados, e privados de toda a communicação com o resto das suas forças na Hespanha; e mesmo quando a tivissem aberta, que soccorros podião vir-lhes de hum paiz, onde o poder do Usurpador começa a declinar com rapidez? Já elle tem feito repassar os Pyrencos á sua Guarda Imperial, e a alguns outros Corpos das Tropas, com que intentava avassallar a Peninsula; e já della tem retirado alguns dos seus Generaes famosos, como Iannes, Bessieres, e Lefebyre, para acudir com elles á nova luta, em que se acha mettido. Os valerosos Hespanhóes não se descuidão de lhe irem diminuindo as forças, que ainda lhe restão áquem dos Montes; os Asturienses, não contentes já com se defenderem no seu Principado; vão sahindo do recinto das suas montanhas, para atacarem o Inimigo, onde o encontrão; o Marquez da Romana por huma parte os auxilia, e por outra vai purgando a Galliza do resto, que nella existe da raça infame dos nossos oppressores; e em fin o soberbo Victor achou-se tão enfraquecido depois da sua celebrada victoria de Medelim, que bem longe de se atrever a perseguir os Hespanhóes, e continuar as suas tentativas sobre Badajoz, deo lugar a que

o grande Cuesta se reforçasse , e se ponha a termos de poder obrar na offensiva.

Ide pois , Portuguezes , vingar a affronta dos nossos Compatriotas os Portuenses honrados , e valerosos ; que não deixarão de o ser , porque a tocha da Discordia , acceza entre elles por huns poucos de revoltosos , inutilisou os seus esforços. Silveira , e Trant já começarão a obra , o poder da Grã-Bretanha vos auxilia , e os bravos Defensores de Canavezes , cujos nomes são dignos de recommendar-se ao reconhecimento da Nação , vos tem dado huma nova prova do valor Portuguez , quando he bem dirigido.

Conhecei , Portuguezes , conhecei , Nações d'Europa , que o desconcerto , e a insubordinação dos Póvos invadidos são os principaes Agentes , que os tem submettido ao Usurpador. São os que fazem constantemente a vanguarda do Inimigo , e he nelles que consiste aquella força espantosa , que lhe abate as muralhas , dissolve os Exercitos , aniquila os Governos , rouba , e encadêa os Póvos. *Dividir , para Reinar* , foi sempre a maxima fundamental da Politica de todos os Tyrannos : *dividir , para Reinar , e destruir* , he a dos Tyrannos modernos da França. Conhecem-se , até pelos proprios nomes , os Emissarios , que com as suas pérfidas suggestões excitarão a fermentação , e

os tumultos , que successivamente abatêrão os Thronos de Turim , Roma , e Napoles , a Ordem de Malta , as Républicas , e os Principados da Italia , abrazárão a Hespanha , a Suissa , a Hollanda , e hum grande parte da Alemanha , destruírão , e saqueárão a Europa.

Apontai-me hum só exemplo de Tropas , ou de Póvos insubordinados , que tenham triumphado de Exercitos disciplinados ? Desde que a Arte Militar foi reduzida a preceitos , sempre se conheceo , e se clamou , que a subordinação he hum dos pontos cardeaes , em que consiste a força dos Exercitos , e de que depende a sorte dos combates. He por meio da subordinação , e da mais severa disciplina , que os pequenos Exercitos da Grecia destruírão as immensas multidões armadas do Grande Rei. Em Roma era tão rigorosa a disciplina , que não causava espanto , que hum Manlio Torquato entregasse seu proprio filho á morte , por desobedecer á ordem estabelecida , acceitando o desafio de hum Chéfe inimigo ; e he com esta disciplina , que os Romanos sujeitárão tantos Póvos ao seu Imperio. Sinto o ser precisado a apontar-vos o exemplo dos nossos Inimigos , cujos Exercitos infelizmente conheceis por experiencia : tendes divisado entre elles algum principio de insubordinação ? Tomai delles esta lição , e brevemente tereis

reis occasiões de renovardes para com os Francezes a scena de Pedro Grande , bebendo em hum festim á saude de seus Mestres os Generaes da Suecia , depois de ter aprendido delles as lições da Guerra , á custa de muitas batalhas perdidas , e os haver em fim derrotado.

Descançai , Portuguezes , na sabedoria , e actividade de hum Governo tão illuminado , como laborioso , que todo se emprega na grande obra da regeneração do Estado , que não era mais que hum medonho esqueleto , quando os Tyrannos o deixá-
rão. Não vêdes , como á custa de grandes fadigas tem tomado as medidas mais acertadas , e energicas , para salvar a Nação , e curar as suas chagas ; como tirou do nada armas , munições , e hum grande Exercito ; e tem supprido ás extraordinarias despezas deste , sabendo encher , sem a menor vexação dos Póvos , o horroroso vacuo de hum Erario exaustto , de Armazães , e Arsenaes desprovidos , e tudo isto sem outro interesse , que o do Serviço do Soberano , e da Patria ? Não vêdes á frente do nosso Exercito hum Chéfe de consummados talentos , e de valor conhecido , e Generaes illustres , todos occupados no grande Plano da defeza de Portugal , em quanto as numerosas falanges Britanicas concorrem á porfia , para segurarem o successo ? Não vêdes em fim tantos milhares de
guer-

guerreiros , que expõe heroicamente os peitos ás balas inimigas , para vos livrarem do cativoiro , e da morte ? Não frustreis pois as fadigas , não confundais os projectos deste Governo , deste Chéfe , destes Generaes , e de tantos Guerreiros.

Conheceí a vossa situação actual : he a mesma , em que se achavão os bravos Hespanhóes , nossos visinhos , quando o Usurpador cahio sobre elles com todas as forças , que pôde ajuntar. A insubordinação , e a intriga , produzindo a derrota dos seus Exercitos , os tiverão sobre o abysmo , e terião consummado a sua ruina , se a Junta Central , cujo patriotismo , e firmeza devem servir de exemplo a todos os Governos Europeos , não soubesse no meio de tantos revezes inutilizar , com providencias as mais energicas , os projectos do Usurpador , que já contava a Hespanha como perfeitamente subjugada , e tinha o descaramento de assim o annunciar á Europa.

Sim , a vossa situação he a mesma ; mas com facilidades incomparavelmente maiores , para repellidoes a invasão de hum Inimigo , que em todos os tempos só foi temivel na furia dos seus primeiros impetos , furia , que os valerosos Hespanhóes assás lhe tem quebrado ; que vem atacar-vos , quando se vê elle mesmo apertado pelo Norte , e pelo Oriente , quando as suas forças estão di-

diminutas, e o nosso Exercito ainda intácto, combinado com huma força auxiliar Britanica, que offerece hum aspecto formidavel. He no meio de tão favoraveis disposições, que o Governo, pon-do em movimento todas as forças, e todos os recursos da Monarquia, vos estende a sua Mão poderosa, para sustentar-vos. E serieis vós os proprios, que destruísseis com os vossos erros todo o fructo de tão grandes esforços!

Eu vos rogo, meus amados Concidadãos, em nome da Patria, e pela vossa propria segurança, que modereis hum fogo indiscreto, que a pezar de ser nascido de huma origem patriotica, vos conduziria rapidamente á destruição: deponde por huma vez todas as prevenções, e rasgai o véo, com que os Emissarios do Usurpador vos tem vendado os olhos, para vos encobrirem a horrosa perspectiva do precipicio, em que querem lançar-vos. As minhas vozes não são as da lisonja, e ainda menos as do interesse proprio: desligado de todas as relações, que costumão conduzir o homem a deixar-se mover pelo impulso daquellas molas, eu me julgo authorizado, para annunciar-vos com aquella firmeza, que caracteriza os espiritos imparciaes, verdades palpaveis, maximas importantes, que só tem por objecto o bem da Patria.

Cara Patria! Eu não te verei nos ferros! Se
em lugar da Salvação, e da Gloria, que te pro-
mette o concurso de tantas circumstancias favora-
veis; a insubordinação, a demencia dos teus filhos
te cavarem a ruina, ou ficarei anniquilado pelo
mesmo golpe, que te opprimir, ou levarei a ou-
tros climas a dor amarga de não ter podido pre-
star-te, senão soccorros inuteis.

Eu vos togo, meus amados Conciudadanos, em
nome da Patria, e pela vossa propria segurança,
que modeis um fôro indistincto, que a pesar
de ser nascido de hum origem Patriótica, vos
condemna rapidamente à destruição: deponde por
humas vez todas as prevenções, e rasgai o véo,
com que os emissarios do Usurpador vos tem
vendado os olhos, para vos encobrirem a horro-
rosa perspectiva do precipicio, em que quereis
lançar-vos. As minhas vozes não são as da hesi-
ta, e ainda menos as do interesse proprio: desli-
gado de todas as relações, que costumão condu-
zir o homem a deixar-se mover pelo impulso da
quellas moas, eu me julgo autorizado, para
anunciar-vos com aquella firmeza, que caracteriza
os espiritos imparciaes, verdadees palpaveis, maxi-
mas importantes, que só tem por objecto o bem
da Patria.